

ACÇÃO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA À CRIANÇA PORTADORA DE ENCEFALOPATIAS CRÔNICAS NÃO PROGRESSIVAS

Maria Cristina Bergonzoni STEFANINI¹

O grupo foi criado em 2000 como resultado do Curso de Especialização em Paralisia Cerebral, realizado na Faculdade de Ciências e Letras, em 1997/98 financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As crianças com Dismotria Cerebral Ontogenética (DCO), mais conhecida como Paralisia Cerebral, compõem um grupo com características distintivas dentro do grupo de encefalopatias crônicas não progressivas. A construção de suas identidades pessoais e sociais requer a contribuição de muitos profissionais, o intercâmbio e o contraste de opiniões e práticas de todas as disciplinas envolvidas.

Articular um projeto que atendesse esses princípios e que fizesse ao mesmo tempo avançar uma forma de atuação mais ampla foi a finalidade desse projeto cujos principais objetivos são:

- Promover uma ação interdisciplinar junto a crianças portadoras de encefalopatias crônicas não progressivas;

¹ UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Psicologia da Educação. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – cristina@fclar.unesp.br

- Adquirir, fundir, reciclar e triar conhecimentos relacionados às práticas educativas com essas crianças;
- Construir, através do exercício dessas práticas, um novo perfil do profissional em reabilitação.

Trata-se de oferecer um conjunto de meios que potencializem o desenvolvimento global da criança. A focalização inicial na criança, como objeto da intervenção, foi gradativamente deslocada para uma composição de ações igualmente importantes, cada uma com uma metodologia específica.

Participam especialistas e técnicos da Unidade Auxiliar CENPE e dez alunos de graduação, com bolsas PROEX e CNPq.

Até 2003, 7 crianças foram atendidas, 3 desistiram e três continuam em atendimento em 2004. Quinze resumos foram apresentados em congressos científicos. Uma dissertação de mestrado foi produzida.

A breve experiência acumulada permitiu a criação, no curso de Pedagogia, de uma disciplina optativa, intitulada “Educação da Criança com Dismotria Cerebral Ontogenética”, e a introdução de uma disciplina obrigatória: “Bases Biológicas do Conhecimento”.

Nos resultados da intervenção comprova-se um significativo aumento de investimento da família na criança, a possibilidade de uma construção coletiva de pais, criança, educadores e técnicos, um crescimento vocacional e profissional para os educadores, além da manutenção de um nível de tensão baixo e constante, o qual tende a ser alto quando se trata de trabalhar e conviver com diferenças discriminadas socialmente.

A contribuição deste trabalho é na revisão da formação do profissional em educação em tempos de inclusão. Não se poderá advogar em favor do professor infantil ou do ensino fundamental, na reabilitação, se este não tiver revista sua formação, preparando-se para acolher e oferecer oportunidades de aprendizagem à criança com necessidades educativas especiais desde cedo, e em ambiente regular de educação.